RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DE UM NOVO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO RISCO DE TEV EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO DE SÃO PAULO

Daniela Cristina Gomes de Freitas
Fernanda Santana Ribeiro
Juliana Farias de Sousa
Kauan Tamandaré Oliveira
Vanessa de Oliveira Camandoni*

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

O TEV, que compreende a TVP e o TEP, são condições frequentes em pacientes internados, considerando, entre outros fatores, a diminuição de mobilidade do paciente e a exposição a agentes que potencializam o risco, como o uso de terapia antineoplásica. Estudos apontam que a trombose é a 2ª causa de morte em pacientes com câncer. Considerando a alta probabilidade de um evento trombótico neste paciente e suas implicações, como aumento do tempo de internação e custo hospitalar, até mesmo óbito, é crucial a avaliação do risco para nortear medidas preventivas a serem adotadas. Partindo do princípio que o protocolo utilizado na instituição não nos permitia classificar o grau de risco de TEV do nosso paciente, o Comitê de TEV se viu diante da necessidade de implementar um instrumento que fosse sensível para tal. Nosso desafio foi implantar em nosso serviço uma nova ferramenta para avaliação deste risco.

O objetivo deste trabalho foi otimizar a triagem de desenvolvimento do risco de TEV.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência da implantação de um novo instrumento para avaliação do risco de TEV.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Buscamos na literatura autores que nos atendessem, tendo sido escolhido a metodologia de Pádua e Caprini. Criamos um instrumento único para avaliação do paciente clínico e cirúrgico. Após várias discussões do que poderia ser melhorado no documento, o mesmo foi implementado. A partir de então, os principais desafios encontrados foram em decorrência de algumas deficiências do nosso sistema operacional, como por exemplo, a falta de soma automática, o que poderia impactar na pontuação final e alterar o risco. Outro ponto desafiador era conscientizar a equipe médica a qual autor competia ao perfil do paciente (clínico ou cirúrgico). Diante do exposto, continuamente, as dificuldades encontradas foram manejadas e tratadas nas reuniões do Comitê de TEV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora tenha sido positiva a implementação do novo instrumento, foram encontradas algumas contrariedades manejadas em um fórum específico. Os resultados poderão ser analisados posteriormente em outro estudo.

REFERÊNCIAS

TABAK, D. TORRES, LC. NAHOUM, B. Câncer e Trombose. Onco&. Ed 4, ano I, p. 26-32: 2011.